

mado hoje *Mondego*, e Paraguay, e com effeito fazendo este as precisas indagações não achou paragem mais accomodada para o referido intento do que o morro chamado das *Pitas*, sito a margem do rio Paraguay; de que fazendo sciente ao General, designou finalmente o estabelecimento da mencionada povoação no dito lugar e morro das *Pitas*, para cujo fim partiu em Agosto deste anno o dito capitão com a sua familia e outros muitos casaes que se julgaram por ora sufficientes, e se fundou a referida povoação a custa da Real Fazenda, continuando-se por vezes a remessa de mais casaes para sua maior e melhor estabilidade (1).

Pertinazes os barbaros gentios não querem desistir ainda da fatal empresa que tem concebido de nos acabar; pois, considerando que os moradores da parte d'aquem do rio Cuyabá, já andam mais acautelados e que por isso será mais difficultoso executar nelles os seus perniciosos designios, passando a banda d'além foram ao sitio ou fazenda de Jeronimo Francisco Rio, chamado de *Santo Antonio* e *Almas*, que hoje pertence a João Coutinho de Azevedo, distante desta villa o melhor de vinte e cinco leguas, e ahi mataram no mez de Agosto deste anno quatro pessoas. Assim consta da devassa de 20 do mesmo mez.

---

(1) Aqui traz o manuscrito a seguinte nota: — «Acha-se esta povoação de Albuquerque na latitude austral de 19°, isto é, na latitude de 19 grãos de sul, e na longitude oriental, contando o primeiro meridiano da ilha de Ferro, de 320°. — 3. — *Ordonhes.*»

Fica a povoação pouco abaixo da barra do rio Mbotetey ou Mondego, entre Nova Coimbra, que fica abaixo, e Corumbá, pouco acima.

Logo depois praticaram o mesmo aquelles inhumanos Aicurús em uma emboscada que fizeram no districto de Coimbra-a-nova, matando a dous soldados dragões por nome José de Arruda Sá e Antonio Ferreira Garcez e um auxiliar. E nesta acção mataram estes a um dos Aicurús.

Em 2 de Dezembro deste anno entrou no exercicio da vara de ouvidor geral e corregedor da comarca, na fórma da lei, o doutor juiz de fóra desta villa José Carlos Pereira, por haver fallecido na capital o proprietario, doutor Luiz de Azevedo Sampaio, morto de um tiro por um José Tavares Barbosa, natural do bispado e comarca do Porto, do reino de Portugal, e entrou no exercicio da de juiz de fóra pela Ordenação o vereador mais velho, capitão Benedicto do Amaral Coutinho, que serviu até o ultimo do mez em que tambem se finalizou o anno.

ANNO DE 1779. — Principiou com o anno a exercer a jurisdicção de juiz de fóra pela Ordenação Manoel de Mello Almada, natural da villa de Ytú, da comarca de S. Paulo, vereador mais velho do pelouro que se abriu das novas justiças, e sendo homem leigo teve tão bom comportamento que, quando findou o anno da sua jurisdicção, teve principio nos povos o da saudade do seu governo.

Por occasião de certa diligencia do Real serviço havia passado, em Novembro do anno passado, á missão de Santa Anna o doutor juiz de fóra desta villa José Carlos Pereira. Teve elle então occasião de ver a palhoça na verdade indecentissima em que se celebravam o santo sacrificio do altar e mais divinos officios, e o mais é que servia de Matriz, por ser a dita missão freguezia separada com muitos applicados de fóra,

além dos índios della. Ahí se lhe foi introduzindo um fervoroso desejo de erigir uma igreja que houvesse de servir de Matriz, onde com a decencia que deve ter aquelle santuario e casa de Deus se houvessem de celebrar os divinos officios, e na verdade nunca jamais perdeu do sentido aquelle santo desejo, assim como, e muito principalmente, a indecencia da igreja ou palhoça velha.

Finda a diligencia e recolhido a esta villa, sempre cogitava no modo para a construcção da obra intentada; propunham-se-lhe muitos impossiveis, porque além da avultada quantia de ouro que era precisa para entrar em semelhante obra, para a qual não havia um só vintem, tambem corria que na dita missão não havia artifices de officio algum que pudessem trabalhar nella, nem mesmo ainda apprendizes, accrescendo mais que para os mesmos índios que houvessem de socar as paredes, que nesta região são de terra pilada (1), não havia na dita missão mantimento algum para sustento porque no anno antecedente não tinham feito roças. Todas estas circumstancias affligiam aquelle nobre coração, mas não o mudavam do fervor da devoção de que estava cheio. Propunha a uns a obra e estes lhe pintavam de lingua todas as difficuldades de que elle já antes havia cogitado; communicava a outros e inteiramente o dessudiam, dizendo-lhe que a

---

(1) Os edificios de terra eram communs em toda a capitania de S. Paulo e mesmo nesta capital ainda ha edificios publicos importantes assim construidos, como a Sé, o palacio presidencial, que foi antigo convento dos jesuitas, e outros. As grandes matrizes de Ytú e de Porto-Feliz tambem são de taipa socada a pilão.

obra que pretendia não só era muito difficultosa como ainda mesmo impossivel, e achou um que lhe disse que a obra era de muita ponderação por muitas difficultades, porém que a elle a não fazer ninguem a faria. Assim mesmo jamais desfalleceu do seu projecto.

Hayia sido aquella freguezia fundada tão sómente em missão de indios no anno de 1751, por ordem regia, pelos padres da companhia de Jesus, chamados Estevão de Castro e Agostinho Lourenço, que para esse fim tinham vindo na comitiva do Excellentissimo General desta capitania, Dom Antonio Rolim de Moura, depois conde de Azambuja, de quem já falámos por vezes, e a sua fundação não foi no logar em que hoje se acha e sim na paragem chamada hoje *Aldeia Velha*, distante da nova, de que tratamos, meia legua para a parte desta villa, que por não ser sufficiente a mudaram depois para o em que de presente se acha. Foi estabelecida a expensas da Fazenda Real e com indios já mansos, tirados da administração destes moradores a escolha e satisfação dos ditos padres, de sorte que todas as vezes que sabiam onde se achava algum indio ou india, com esta ou aquella habilidade, logo se tirava ao administrador e se conduzia para a missão sem attenção alguma.

Cuidaram os ditos padres em edificar para a sua assistencia propriedade coberta de telha, mas não praticaram (1) a palhoça, de que temos falado, em que

---

(1) Neste logar faltam necessariamente palavras para se completar o sentido da oração; estas são ou devem ser *o mesmo com*, devendo-se lêr do seguinte modo: «*mas não praticaram o mesmo com a palhoça*», isto é, não a fizeram de telha como tinham feito a casa de moradia.

armaram um altar que forraram de papeis pintados, onde collocaram a Senhora Santa Anna com a Virgem no meio e nos lados a Santo Ignacio de Loyola e S. Francisco Xavier, aquelle ao do Evangelho e este ao da Epistola, e desta fórma se conservou aquella palhoça, assim no tempo em que elles ahi existiram como depois em que se proveu a custa da Real Fazenda capellão secular, que foi o padre Simão de Toledo Rodvalho, natural da capitania de S. Paulo, em cujo tempo se erigiu em freguezia em attenção aos moradores que havia por aquelle circuito, a quem era difficulosissima a assistencia do pasto espiritual pelo parocho desta villa, e finalmente ainda depois de freguezia sendo cada vez mais a indecencia do culto divino pela decadencia em que se achava a dita palhoça.

Como o nosso fervoroso e devoto ministro, que já então se achava na jurisdicção de ouvidor da comarca pela lei, nunca mais deixou de applicar os seus ajustados pensamentos á obra pia a que se havia proposto, não foi facil desvanecer-se da empreza projectada, antes de cada vez mais se augmentava a sua propensão. Tomou a resolução de passar a aquella freguezia com os artifices que julgou necessarios a examinar os mattos si tinham páus sufficientes para a extracção da madeira de que se havia de carecer para a obra; pois tinha assentado comsigo que, tendo esta, não desistiria da empresa. Verificou a resolução no primeiro dia de fazer depois da ultima oitava da Paschoa de Resurreição, em que partiu desta villa e se achou na dita missão; foi no dia seguinte pessoalmente com os artifices aos mattos, examinou estes e achou terem páus para todas as qualidades de madeira de que necessitava.

Recolheu-se a esta villa, dispoz o preciso, voltou para a missão em principio de Maio e começou a obra com tanta actividade, fervor e excesso que por todo o mez de Julho ficou concluida uma famosa egreja, coberta de telha, rebocada e caiada, com capella-mór, sachristia e casa para os parochos, pegada á mesma egreja. Na ultimo deste mez, em que a egreja reza de Santo Ignacio de Loyola, logo de manhã se benzeu a egreja nôva com toda a solemnidade, na fórmula do ritual romano, pelo reverendo vigario da vara José Correa Leitão que, depois de paramentado o altar, celebrou a primeira missa que ali se disse. De tarde houve solenne e muito pomposa procissão que sahiu da egreja, a velha palhoça, em que iam as tres imagens, de que já tratámos, em seus andores ricamente armados, e ultimamente o Santissimo Sacramento em custodia carregada pelo mesmo vigario debaixo de pallio, assim como os ditos andores, pelas pessoas de melhor distincção e nobreza destas minas, cujos nomes omitto para não fazer mais extensa e fastidiosa esta narração, e só mencionarei os daquelles que carregavam o andor mais principal em que ia o orago da freguezia, a mãe da mãe de Deus e avó de Jesus Christo, a Senhora Santa Anna, que eram o nosso devoto ministro, como ouvidor geral e corregedor da comarca, o mestre de campo commandante Antonio José Pinto de Figueiredo, o capitão-mór das ordenanças desta villa Antonio Luiz da Rocha e o capitão-mór da missão Agapito Leme, que depois de dar uma grande volta se recolheu a Matriz, onde se collocaram em sacrario o Santissimo Sacramento e as imagens no altar-mór, que era o unico que até então tinha, postos na mesma fórmula em que haviam estado na egreja velha, impondo-se a aquella

nova egreja o nome e invocação de *Freguezia de Santa Anna do Sacramento*, em cuja contemplação mandou depois o devoto ministro vir do Rio de Janeiro uma nova imagem da santa, com cinco palmos de alto, com a menina ao lado esquerdo e na mão direita uma custodia de prata dourada para nella se expôr o Santissimo Sacramento, cuja collocação até aquelle dia não havia e foi um dos principaes moveis da sua devoção. Além dos muitos toques de sinos com que se applaudiu esta grandiosa procissão, houve muitos de trompas, clarins, caixas de guerra e outros mais instrumentos, assim como tambem muitos tiros de roqueiras dados de um fingido fortim que se armou para conciliar melhor vista e agrado aos que estavam presentes, na verdade pasmos e alegres do que viam. A procissão não foi sómente acompanhada dos homens de toda a qualidade, como tambem das pessoas do sexo feminino da primeira nobreza da terra logo atraz do pallio, que continuadamente iam derramando lagrimas de gosto, successo que tambem aconteceu aos mesmos homens.

No dia seguinte, 1º do mez de Agosto, em que rezava a egreja da sua dedicação, se fez a solemnidade da dedicação da nova, de que se trata, da Senhora Santa Anna do Sacramento, pelo nosso religiosissimo ministro que assistiu, banhado em lagrima que destilava aquelle abrazado coração pelos olhos, á solemne missa cantada que houve com o Senhor exposto e sermão, que pregou o mesmo reverendo Bento de Andrade Vieira, presbytero secular, de quem ha pouco falámos; a cuja festividade, sem embargo da grande longitude de nove leguas que dista aquella freguezia desta villa e tambem da elevada serra que medeia no caminho, em que trabalhosamente se gasta mais de

uma hora de viagem, acudiram gentes de todas as partes, classes e qualidades e, o que mais fez admirar muitas senhoras na primeira nobreza e que até então não haviam ainda viajado maior distancia do que a de uma legua quando muito, e até a mesma musica se conduziu desta mesma villa com grande trabalho e despesa.

Como esta freguezia da Senhora Santa Anna do Sacramento é do padroado da Corôa, até parece que foi providencia mysteriosa chegarem a estas minas já quasi nas vespas da festa os retratos das Magestades reinantes, D. Maria e Dom Pedro, nossos senhores, para assistirem a ella, como succedeu, porque, tendo o senado da camara desta villa mandado vir os ditos retratos para os collocar na casa da dita camara, antes que assim se verificasse foram a aquella missão e lá se os puzeram na egreja nos lados, de uma e outra banda do arco da capella-mór e por cima do dito arco a imagem da santa com a custodia na mão.

Esta egreja foi construida não sómente com as expensas e fadigas proprias do nosso devoto e religioso ministro, como tambem com as esmolas de alguns fieis a quem elle supplicou. Como o fervor do nosso devoto protector era bastantemente exessivo, passou do festejo da egreja ao profano com uma excellente cavalhada, que satisfez muito aos *mirones*, e outros festins de representação, com que tambem se alegraram.

Arrebatado na devoção daquelle grande ministro não foi possivel trincar a narração da sua historia para entrar nos tempos certos com os successos que aconteceram, o que agora faço, declarando os mezes para que não venham em duvida.



Consta da devassa de 11 de Junho deste anno que no dia 7 do mesmo mez o nosso inimigo barbaro, não satisfeito com o estrago que nos tem feito, matára em um sitio, por baixo do *Cruara*, sete pessoas, além de cinco que no mesmo conflicto desappareceram e de que até o presente não houve noticia alguma, cujas pessoas se achavam naquella paragem em pescaria, matando e salgando peixe para negocio, de que abunda bastante-mente o rio Cuyabá por isso memoravel, sem embargo de haver sua falta delle na quaresma pela razão de rodar com a enchente tudo o que é peixe de escama, que então vae desovar nos pantanaes, subindo tão sómente outra qualidade a que chamam «peixe de couro», que não anda á flor da agua, mas pelo fundo.

Ha mais neste mesmo rio uma cousa rara e digna de notar-se, que é um peixinho pequeno chamado *piquirá*, que costuma subir todos os annos na vasante, e sempre ou quasi sempre é na lua cheia de Maio, cujo comprimento pouco mais excede a uma polegada, que se apanha em peneiras pela beira do rio, e si é em cachoeira ainda melhor em uma canôa pequena atravessada no logar em que a agua faz canal, porque todo o seu designio é saltar a canôa e por fim ficam dentro. Delle fazem bastante quantidade de azeite de que se utilizam quasi todos os moradores para candeias, e sendo uma cousa que, parece, não deve ter estimação por ridicula, se faz aprazivel pela avultada somma que faz poupar aos habitantes na despesa que faziam com outro azeite para o uso.

Como o nosso Excellentissimo General appetitece, com o augmento da capitania, a sua estabilidade, não cessa de precaver tudo quanto é preciso para firmar as novas povoações, em fórma que não só se hajam

de conservar, como também possam servir de utilidade para os soccorros da fronteira no caso de precisar-se; e nestes termos depois de se haver por sua ordem fundado na margem esquerda do rio Paraguay, na estrada que vae destas minas para a capital, a nova villa chamada *Villa Maria do Paraguay* (1), ainda logo em solicitar com a maior brevidade a effectiva criação da nova freguezia com o titulo de *S. Luiz* na sobredita villa, para cujo fim dirigiu um officio ao vigario da vara desta comarca, o reverendo José Corrêa Leitão, em cujo districto se acha situada a dita villa, o qual, não obstante a falta de consenso do excellentissimo bispo do Rio de Janeiro, prelado diocesano, suppostas as pias, santas e benignas intenções do mesmo prelado, e a justa necessidade que tinham aquelles habitantes de pastor ali assistente, que os soccorresse a tempo e a hora com os sacramentos de que necessitavam, não duvidou na dita criação, offerecendo-se logo a ceder pela sua parte em beneficio da nova freguezia o territorio que vae desde o sangrador grande, chamado do *Mello*, até a margem esquerda do rio Paraguay em que se acha situada a referida nova villa, como assim consta do segundo officio do mesmo Excellentissimo General, do teôr seguinte :

---

(1). Fica em latitude de 16° grãos de sul, sobre a margem esquerda do Paraguay poucas leguas acima da barra do rio Jaurú. O nome de *Villa Maria* naturalmente era em honra da rainha D. Maria e o padroeiro de S. Luiz era adoptado em honra do proprio general, governador que então era de Matto-Grosso, que se chamava Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres. Em sua honra ainda foram dados os seus nomes as povoações de *Albuquerque* e de *S. Luiz de Caceres*.

«Muito Reverendo Senhor José Corrêa Leitão : —  
«Repito a vossamercê a urgente necessidade que ha de  
«que se proceda a effectiva creação da nova freguezia  
«de *São Luiz de Villa Maria do Paraguay*, passando o  
«parcho eleito a aquelle logar com toda a maior bre-  
«vidade que for possível. Remetto incluso ao sobredito  
«fim o termo de cessão e juntamente de annexação,  
«feito pelo reverendo vigario da vara e Matriz desta  
«capital a favor da nova igreja, de todo o territorio que  
«medeia entre os rios Jaurú e Paraguay, bem persua-  
«dido de que vossamercê não deixará de fazer o mesmo  
«pelo que lhe pertence, visto que muito espontanea e  
«louvavelmente me segurou que o praticaria, desde o  
«sangrador chamado do Mello até a margem esquerda  
«do mesmo rio Paraguay, em que se acha situada a  
«referida nova villa. A vista, pois, do referido não con-  
«sidero que se offereça a minima objecção e sem em-  
«bargo de faltar o consenso de sua excellencia reveren-  
«dissima por não caber no tempo nem na grande dis-  
«tancia o sollicito desde logo, posso certificar a vossa-  
«mercê que o dito senhor não sómente ha-de approvar  
«e confirmar todo este procedimento, mas que ainda  
«dará ao mesmo respeito as mais justas e mais santas  
«providencias, segundo corresponde ao seu incompara-  
«vel zelo pelo serviço de Deus e de Sua Magestade.—  
«Deus guarde a vossamercê muitos annos.—Villa Bella,  
«17 de Maio de 1779. — De vossamercê muito fiel e  
«obsequioso venerador, *Luiz de Albuquerque de Mello*  
«*Pereira e Caceres.*»

Deste officio, com o termo de cessão a que se re-  
fere do reverendo vigario da vara e Matriz da capital  
e com o outro do desta villa, se formaram autos que  
sendo conclusos nelles se proferiu a sentença do teôr  
seguinte :

«Hei por bem feitos, firmes e valiosos os termos  
«de demissão, desistencia e cessão de que rezam os  
«documentos de fls. e fls., assignados pelos reverendos  
«parochos desta freguezia do Cuyabá e de Villa Bella  
«de Matto Grosso em beneficio e subsidio da nova pa-  
«rochia e freguezia de São Luiz de Villa Maria do Pa-  
«raguay, que se ha-de erigir com os limites e divisões  
«expressados nos referidos termos que julgo por minha  
«sentença, em que interponho a minha auctoridade or-  
«dinaria e decreto judicial, e que mando se cumpra e  
«guarde como nella se contem, attentas as causas re-  
«latadas nos mencionados termos que se dirigem ao  
«serviço de Deus e de Sua Magestade e ao bem spi-  
«ritual dos habitantes da indicada Villa Maria do Pa-  
«raguay e nos territorios cedidos á nova freguezia, como  
«se expende na carta de officio, a fls., do Excellentis-  
«simo General desta capitania, havendo-o assim por bem  
«e approvando-o sua excellencia reverendissima, cujo  
«grande cuidado e maior zelo, como bom pastor; se en-  
«caminha a que as ovelhas do rebanho que delle con-  
«fiou a misericordia divina sejam soccorridas a tempo  
«e a hora com os sacramentos de que necessitarem, o  
«que não podia ser até agora pela grande distancia em  
«que se achavam aquelles habitantes. Portanto, confor-  
«mando-me em tudo e por tudo com as pias, santas e  
«benignas intenções do excellentissimo e reverendissimo  
«senhor bispo actual, que não deixará de approvar e  
«confirmar a divisão e separação do territorio concedido  
«e transferido á nova freguezia de São Luiz de Villa  
«Maria do Paraguay, e a creacção da mesma, e visto  
«tambem o expresso e espontaneo consenso dos reve-  
«rendos parochos actuaes desta freguezia do Cuyabá e  
«de Villa Bella, carta de officio acima expressada e sup-  
«pondo das pias, santas e benignas intenções de sua

«excellencia reverendissima a approvação e confirmação, erijo em Villa Maria do Paraguay uma nova freguezia com o titulo de *São Luiz*, a qual terá por limites e raias pela parte desta freguezia do Cuyabá o sangrador grande chamado do *Mello*, e pela parte de Villa Bella o rio Jaurú, e lhê assigno por freguezes todos os habitantes que ora são e para o futuro houver em todo o territorio que fica dentro dos assignados limites, e mando que se passe provisão de erecção da nova freguezia indicada com o titulo declarado de *São Luiz de Villa Maria do Paraguay*, com os limites e territorio destinados (1), com a clausula porém de ser approvada e confirmada por sua excellencia reverendissima. — Cuyabá, 16 de Junho de 1779. — *José Corrêa Leitão.*»

Isto assim feito foi provido por vigario da nova freguezia o reverendo José Ponce Diniz, natural da Villa de Sorocaba, da capitania de S. Paulo, que ainda até hoje existe no mesmo exercicio, sendo a dita erecção confirmada pelo excellentissimo e reverendissimo prelado por seu edital de confirmação datado de 4 de Abril de 1780, que foi cumprido pelo vigario da vara de Matto Grosso em 8 de Março de 1781 e pelo desta villa em 17 de Abril do mesmo anno, e se acha re-

(1) Estes limites servem sómente para o nascente, poente e sul, ficando inteiramente indefinida ao norte. Cuyabá fica cerca de 35 leguas a nordeste e Villa Bella cerca de 45 leguas a noroeste de Villa Maria; a divisa com a primeira villa viria pelo rio Paraguay abaixo até a barra do Jaurú e com a segunda viria pelo rio Jaurú abaixo até a sua barra no Paraguay; porém, ao norte ficavam o sertão do districto diamantino e os campos dos *Parecis* sem nenhuma divisa até as fontes do rio Arinos e seu valle abaixo até o Amazonas.

gistrado no cartorio ecclesiastico desta villa no livro 2º do registro das pastoraes e mais ordens de sua excellencia reverendissima, a fls. 68 verso té fls. 70.

Tendo noticia o nosso Excellentissimo General da nova mortandade feita pelo barbaro gentio na paragem do Cruara e não podendo já tolerar tão continuadas hostilidades, mandou expedir a custa da Real Fazenda uma bandeira commandada por Francisco Leme de Moraes, natural da capitania de S. Paulo, contra o dito gentio, e com effeito sahiu a mesma em canôas com todos os petrechos necessarios em fins de Outubro, e depois de rodar o rio Cuyabá entrou pelo dos Porrudos que embocca naquelle, e em uma das suas margens pela banda do sertão em que estavam situados os borrorós, foram precisados a combatel-os, e neste conflicto se aprisionaram alguns dos bugres de ambos os sexos e crianças, com os quaes retrocedeu a bandeira sem mais operação por causa das aguas que principiavam com muita força.

Chegados a esta villa foram recolhidos os bugres a prisão, onde . . . . .

*(Faltam o resto do anno de 1779 e o começo do anno de 1780).*

ANNO DE 1780: — . . . . .

. . . . . dificuldade de conducção dos muitos effeitos e materiaes que eram precisos ir desta villa porque lá não havia, como eram cal, forragens e até a mesma telha; mas não foi assim porque elle não só não desfalleceu com o que estava fazendo, mas ainda passou a emprehender maiores difficuldades.

Houve em Fevereiro deste anno uma cheia muito grande no rio Cuyabá, que fez consideravel destruição aos habitantes, sendo a de maior consideração o engenho, com todas as propriedades de sobrado e terras, do capitão José Gomes da Silva, que totalmente derribou, de sorte que lhe foi preciso erigir outro de novo, bastantemente retirado do rio, em cuja obra gastou nada menos de tres mil oitavas de ouro, e as casas de sobrado de Agostinho Fernandes Rodrigues, no porto.

Dispostas pelo nosso devoto ministro as cousas precisas acerca da obra de que ha pouco falamos, sahiu da missão e chegou a esta villa, e porque já havia destinado fazer uma capella para S. Gonçalo junto ao porto desta mesma villa, para onde se houvesse de trasladar o dito Santo, mudando-se da capella velha que estava junto á margem do rio Coxipó, em lugar chamado hoje *S. Gonçalo Velho*, porque ali não tinha o Santo culto algum, pois estava a dita capella como deixada, sahiu com alguns devotos mais, que convocou pelas ruas desta villa, a pedir esmolas para a dita obra, e supposto que algumas se prometteram eram de tão pouco momento que a não ter o nosso devoto ministro o coração tão grande como tinha não se mettêra na obra.

Sem embargo das poucas esmolas promettidas, determina que se lance a primeira pedra para a nova capella em uma das oitavas da Paschoa da Resurreição, pede a camara a concessão do terreno, dá-se-lhe, lançam-se as medidas e abrem-se os alicerces. Isto feito, chegado o tempo premeditado, supplicadas as licenças necessarias do governo e do ordinario e armado um altar em que se celebrou de manhã praticadas as cerimoniaes do ritual romano, lançou-se a primeira pedra

na segunda oitava da Paschoa, pelas tres horas da tarde, pelo reverendo vigario da vara e Matriz desta villa, José Corrêa Leitão, com toda a solemnidade. Carregaram a dita pedra o nosso devoto ministro, o juiz de fóra pela Ordenação doutor Antonio da Silva Pereira, o mestre de campo commandante Antonio José Pinto de Figueiredo e o capitão-mór Antonio Luiz da Rocha, introduzindo-se com ella não só quantidade de ouro, como ainda algumas moedas de prata e cobre que lançou o nosso fundador (1). Findo este acto deram-se tres descargas de pistolas por doze cavalleiros bem adeçados, que em fila militar assistiram ao mesmo, depois do que exercitaram uma bem composta e ordenada escaramuça e a noite houve baile na aposentadoria do nosso ministro, protector e fundador da nova capella.

Chegou o mez de Julho em que a egreja solemnisa a Santa Anna; dispôz o nosso devoto ministro a festa da padroeira daquella freguezia, que fez ainda com maior arrojo e maior concurso do que a passada, porque foram a ella maior numero de familias, que todas se sustentaram da sua hucharia, não porque as familias disso necessitassem, mas porque elle por grandeza assim o quiz praticar, fazendo com que os homens fossem todos a sua mesa e mandando a comida para as mulheres, a cada familia em sua casa.

Continuaram-se por este anno as obras da egreja na fórma que fica dita e tambem as da nova capella de S. Gonçalo não obstante haverem-se já gasto todas

---

(1) As palavras *nosso fundador* não se applicam ao fundador da villa de Cuyabá, mas simplesmente ao fundador da capella, cuja historia o chronista está narrando com tanta minucia.



as esmolas prometidas, porque o nosso devoto ministro, dizendo-lhe o leigo Fr. José da Conceição, de quem temos fallado e que tambem se havia encarregado da dita obra, que estava acabado o ouro da esmolas e que havia de suspender a obra porque não sabia de onde havia de vir o preciso para pagar os trabalhadores, lhe respondeu, e isto succedeu em occasião em que elle se retirava desta villa para a missão, que não parasse a obra e que o de que se carecesse fosse buscar á sua casa. Oh, alma grande e na verdade digna de um eterno e incomparavel louvor!

ANNO DE 1781:—Viram-se em Janeiro deste anno nesta villa quatro juizes de fóra, dous proprietarios e dous subrogados pela Ordenação, que foram o doutor Antonio da Silva Pereira, subrogado, que exerceu a sua jurisdicção até as dez horas do dia primeiro deste mez, em que deu posse a outro subrogado que o succedeu como vereador mais velho do pelouro das novas justicas, o capitão Domingos da Costa Roriz, que a exerceu tambem até o dia 12 pelas cinco horas da tarde, em que recebeu o nosso doutor José Carlos Pereira cartas da chegada do ouvidor proprietario, doutor Joaquim José de Moraes, em fins de Dezembro á capital da comarca, e por isso tornou aquelle ministro a sua vara de juiz de fóra, a quem finalmente succedeu o doutor Antonio Rodrigues Gayoso, quarto juiz de fóra proprietario, que entrou nesta villa no dia 17 do mesmo mez, com um apparatuso acompanhamento, vindo pelo caminho de terra pela cidade da Bahia, e tomou posse no dia 22, como consta do termo della no livro 16 das vereanças, á fls. 208, por não ter precisão de mandar a provisão de provedor a cumprir pelo General, como era costume, nem tambem ter delle dependencia para

o juramento por ser essa diligencia commettida por Sua Magestade ao senado da camara.

Havendo sabido o nosso excellentissimo general que o descoberto de *Beripoconé* se achava bastante-mente populoso e dava esperanças de duração pelas lavras de vieiros que se iam achando, de que já démos copia no logar competente, e desejando desterrar da memoria dos povos aquelle nome gentilico e proprio do logar, pelo qual era tratado o dito descoberto por ser derivado do gentio do mesmo nome que alli habitou, impondo-lhe o nome de *S. Pedro de El-Rei* em contemplação e obsequio do augustissimo nome de El-Rei Dom Pedro Terceiro, nosso senhor, fez expedir pela secretaria do seu governo uma positiva ordem ao mestre de campo commandante das tropas auxiliares destas minas para que passasse ao dito arraial e em presença da nobreza e povo solemnemente fizesse o acto da imposição do dito nome por termo judicial, o que assim se executou no dia 21 deste mesmo mez de Janeiro, como consta do termo que se acha registrado por ordem do mesmo general no livro 12 de Registros dos editaes e mais papeis do senado da camara desta villa, de fls. 31 verso até fls. 32, cujo teor é o seguinte :

«Aos 21 dias do mez de Janeiro de, 1781 annos,  
«neste arraial de Beripoconé, districto de Cuyabá, onde  
«foi vindo o mestre de campo commandante das tro-  
«pas auxiliares e governo politico Antonio José Pinto  
«de Figueiredo, ahi em execução e cumprimento de  
«uma positiva ordem que lhe foi expedida pela secre-  
«taria do governo, decretada pelo illustrissimo e excel-  
«lentissimo senhor Luiz de Albuquerque de Mello Pe-  
«reira e Caceres, governador e capitão general desta  
«capitania, datada em 18 de Dezembro de 1780 pro-

«ximo passado ; e convocados todos os habitantes deste  
 «mesmo arraial lhe foi imposto o nome de *S. Pedro*  
 «*de El-Rei* em obsequio do augusto nome de El-Rei  
 «nosso senhor, Dom Pedro Terceiro, que o alto Deus  
 «prosperere e felicite, para que daqui em deante por tal  
 «se denomine, e não arraial de Beripoconé por ser  
 «este nome gentilico e barbaro e derivar-se do gentio  
 «que habitou nesta paragem, em cujo arraial invocado  
 «S. Pedro de El-Rei se acharam presentes a nobreza  
 «e um avultado numero de povo, que ao todo foi to-  
 «tal de 2.118 pessoas de todas as qualidades, como  
 «constou do mappa que se extrahiu do mesmo arraial,  
 «ficando este distante da villa do Cuyabá linha recta  
 «deseseis leguas pouco mais ou menos e o seu rumo  
 «directamente ao sul da mencionada villa ; o qual  
 «solemne acto judicial assim feito se executou na con-  
 «formidade e contemplação da referida ordem do dito  
 «excellentissimo senhor general, e para a todo o tempo  
 «constar se fez este termo que todos assignaram. Eu,  
 «José de Vasconcellos Castelbranco, tabellião que o  
 «subscrevi e assignei.—*José de Vasconcellos Castelbranco*  
 O mestre de campo commandante, *Antonio José Pinto*  
*de Figueiredo*—O padre, *Manoel Alves Campõs*—*Jero-*  
*nimo de Magalhães*—*Salvador Jorge Velho* (1)—O sar-  
 «gento-mór, *José Paes das Neves*—*João Baptista Duarte*—

(1) Salvador Jorge Velho foi por muitos annos capitão-mór de Ytú, onde prestou muitos serviços ao capitão-general D. Luiz Antonio de Souza. Descendia de Domingos Jorge Velho, o destruidor dos Palmares, e pertencia ás mais illustres familias da capitania. Foi sogro de Antonio de Barros Penteado, que a seu turno foi sogro do senador Paula Souza e do marquez de Monte Alegre e pae dos barões de Ytú e de Piracicaba. Já velho mudou-se para Cuyabá, arraial de Beripoconé, e lá falleceu em 1792.

«José Manoel Martins — Gaspar Antonio de Azevedo  
 «Araujo — Domingos Carlos de Oliveira — Salvador Paes  
 «Falcão — Salvador Rodrigues de Siqueira — Felíz Gon-  
 «çalves Velho — Mathias Soares de Bulhões — André Al-  
 «ves da Cunha — Manoel Martins Collaço — Thomé Go-  
 «mes Pereira — Pedro José do Amaral — Antonio Xavier  
 «de Siqueira — Antonio de Souza — Antonio Francisco Coe-  
 «lho Bittencourt — Manoel Nunes Martins — Vicente Jo-  
 «sé Ferreira — Mathias Leite de Barros — Vicente José de  
 «Souza — Maximiano de Oliveira Paes — Raymundo da  
 «Costa Magalhães — José Ribeiro Mendes — José Luiz  
 «Coelho (1) — Antonio da Silva de Albuquerque — Car-  
 «los José da Fonseca — Manoel Ferreira de Carvalho —  
 «Thomé Alves da Silva — Manoel José Gomes de Barros  
 « — Manoel Garcia dos Santos — Francisco de Oliveira  
 «Garcia — Pantaleão de Santo Agostinho — Antonio José  
 «de Souza — João Mendes Rodrigues — Paulo Antonio de  
 «Andrade — José Gomes Pereira — Bernardino Gomes  
 «Pereira — Luiz Pedroso de Barros — Lourenço Castanho  
 «Tagues — Julião Vieira Ambre — José Mathias Galvão  
 « — João de Deus Pereira — João José Guimarães.

Em Fevereiro deste anno chegou por terra o re-  
 verendo Luiz de Souza Corrêa com procuração do re-  
 verendo doutor Manoel Bruno Pina para tomar posse  
 da igreja e vara desta villa, em que este estava pro-  
 vido pelo excellentissimo e reverendissimo bispo actual  
 do Rio de Janeiro; tomou posse de uma e outra cousa

(1) Foi um dos povoadores da desgraçada colonia paulista  
 de Yguatemy; era filho de Antonio Luiz Coelho e cunhado do  
 capitão André Dias de Almeida, que tão bons serviços presta-  
 ram ao capitão-general D. Luiz Antonio de Souza. Vide vols. V  
 a X do *Archivo de S. Paulo*.

e entrou a exercer as funcções dos referidos empregos até o mez de Julho, em que chegou o proprietario que até o presente tem continuado com bastante prudencia, capacidade e litteratura, passando aquelle seu constituido a cumprir com os deveres de coadjutor, em que viera provido por sua excellencia reverendissima.

Sem embargo de se achar o nosso devoto doutor José Carlos Pereira já fora do exercicio e ministerio em que fôra provido por Sua Magestade, por estar de posse o seu successor, o doutor Antonio Rodrigues Gayoso, comtudo ainda se domora nestas minas porque quer ver concluidas as causas de suas fadigas, que são os dous templos em que tem empregado todo o seu desvelo, e assim já em um, já em outro applica os seus cuidados, de sorte que o de Santa Anna do Sacramento já está acabada de todo a obra projectada, e até a do excellente adro que lhe fez, todo empregado de seixos roliços conduzidos em bestas desde o rio Coxipó, que dista da missão seis leguas e com o grave encommodo de subir a serra; porém, como lhe falta o douramento dos altares, arco e tudo o mais que é de talha, assim como a pintura de tudo o que se acha em forro liso, não socega emquanto não dá as providencias para a sua effectiva conclusão.

Tinha vindo das minas de Goyaz para estas, justo pelo capitão de cavallos José Pereira Nunes, o mestre dourador e pintor João Marcos Ferreira para dourar o retabulo da capella-mór da Matriz desta villa, em cuja obra se achava trabalhando; aproveita-se da occasião o nosso devoto protector e fundador e ajusta com elle todo o douramento e pintura de que precisasse o templo de Santa Anna do Sacramento, de que logo se lavrou escriptura publica. Teve de esmola

para esta obra sessenta e quatro oitavas de ouro que em seu testamento legou o reverendo João Alves Torres, natural da cidade de S. Paulo, que falleceu em Abril deste anno, sendo parochó encommendado na dita missão, cujos ossos se acham em jazigo proprio na sacristia da mesma egreja, e piamente devemos crer que está gozando da vida eterna porque foi sempre de bons costumes, muito devoto da Mãe de Deus, caritativo e esmoler em eterno, e para as obras desta mesma egreja deu em sua vida de esmolos 400 oitavas de ouro, assim como teve mais para o mesmo douramento 780, que prometeu o reverendo Francisco Xavier Leite de Almeida, que succedeu áquelle no officio pastoral, por lhe haver o nosso devoto fundador alcançado o provimento desta egreja, com que se segurava para não ser mandado para a de S. Luiz de Villa Maria do Paraguay, em cujo logar de nenhuma sorte desejava residir pelos graves encommodos que se lhe seguiriam sahindo deste continente. Era natural do reino de Portugal, falleceu nesta villa e jaz sepultado na Matriz della.

Em Outubro deste anno sahiu por ordem do nosso General bandeira a custa da Real Fazenda contra o gentio barbaro, nosso capital inimigo, que foi commandada por Francisco Nobre, em canôas pelo rio Cuyabá abaixo e depois de entrar pelo rio chamado dos Porrudos, na mesma margem em que da vez passada se acharam situados os bororós e foram combatidos, ahi se acampou a nossa gente, pois estava o logar desamparado e deserto. Expediu o cabo uma escolta que subiu por um ribeiro, que serve de braço ou cabeceira do dito rio, e depois de se achar terra dentro, no fim de quatro ou seis dias de marchas pequenas, topou a nossa escolta com um grande alojamento dos

ditos bororós, que sendo accommettidos dos nossos foram rendidos e presos duzentos e tantos, que se conduziram logo para o nosso acampamento onde não chegaram porque a facilidade dos nossos soldados deu lugar a que elles fugissem.

Foi o caso que vindo em marcha a nossa gente com os bugres presos, fez alto para comer, e porque havia suas fructas sylvestres foram-se espalhando os nossos soldados sem se lembrarem que vinham acompanhados de inimigos, ficando tão sómente umas poucas sentinellas tendo sentido e vigilancia com os bugres. Assim que estes conheceram que os soldados estavam espalhados pelos campos e mattos e não podiam dar adjutorio ás poucas sentinellas que com elles haviam ficado, dando um horrivel urro, immediatamente accometteram de subito e tumultuosamente as ditas sentinellas, que eram um João Luiz Corrêa, um João de Pinho e outros, as mataram e fugiram, vindo-se a perder por causa daquella bem indiscreta facilidade não só soldados, como tambem armas que os bugres carregaram, recolhendo-se a bandeira peór do que foi para o sertão.

Prosegue o nosso devoto fundador a obra da capella de S. Gonçalo em fórma que possa, antes de se ausentar destas minas para a Córte, para onde se destina a solicitar o seu despacho, deixar o Santo dentro e até meado de Novembro deste anno ficam completos a torre que foi edificada por detraz do fundo da capella-mór, a mesma capella-mór, já forrada e caiada, sacristia e corredores cobertos, e o corpo da egreja, que é á romana, e forrando-se para se retelhar, e no dia em que estava pondo este forro, que foi o de 15 do dito mez, houve missa cantada solemne na mesma capella e de tarde procissão, que se formou no porto,

onde se fez desembarque do Santo e mais imagens que haviam sido da igreja velha, e postos em andôres ricamente ornados se recolheram na dita nova capella. Depois disto, preparado o seu comboi e feitas as cortezes despedidas, embarcou em duas canôas suas, em que se conduzia e o seu trem e partiu no dia 18 de Novembro, acompanhado até o embarque de todos os grandes e pequenos da terra e de muitos bons até a distancia de dez leguas pelo rio em canôas, e se foi embora deixando-nos muito saudosos, e com razão porque foi ministro muito activo, muito despachador, muito zeloso da Real Fazenda, de bom animo, amigo do seu amigo e nada de fazer mal, muito serviçal e muito mais agradecido. Ficou encarregado da obra por devoção sua o nosso leigo Frei José da Conceição, de quem já tratámos, e com effeito desempenhou o encargo porque supplicou esmolas e finalisou a obra de tudo o mais que era necessario, ficando na verdade um templo muito aceado e agradável, e fez tambem varias casas para romeiros. Finalmente acha-se hoje o nosso Santo logrando aquelle culto de que ha muitos annos se achava privado na sua capella velha.

Chegado que foi o nosso devoto fundador, doutor José Carlos Pereira, á freguezia de Araraytaguaba, da comarca de S. Paulo, onde fazem desembarque os que vão destas minas pelos rios para os povoados, e achando ahí a nova imagem de Santa Anna do Sacramento, aquella que havia mandado vir do Rio de Janeiro para se collocar na sua freguezia, não lhe soffreu o animo passar adeante sem ver a imagem e fazer-lhe uma festa solemne. Assim o executou e no primeiro domingo que se seguiu, posta a Santa no throno do altarmór da igreja Matriz de Araraytaguaba, com o Santissimo Sacramento exposto na custodia, que havia



mandado tambem vir, que tinha a Santa na mão direita, se lhe cantou missa solemne, com sermão que pregou o reverendo Francisco Pinto Guedes, natural destas minas. e vigario encommendado daquella freguezia. Depois do que proseguiu a sua jornada e chegou a Lisboa, onde foi despachado para o logar de intendente e provedor da Real Fazenda da capitania de Goyaz com beca honoraria.

ANNO DE 1782 : — . . . . .

*(Falta o resto do manuscrito).*